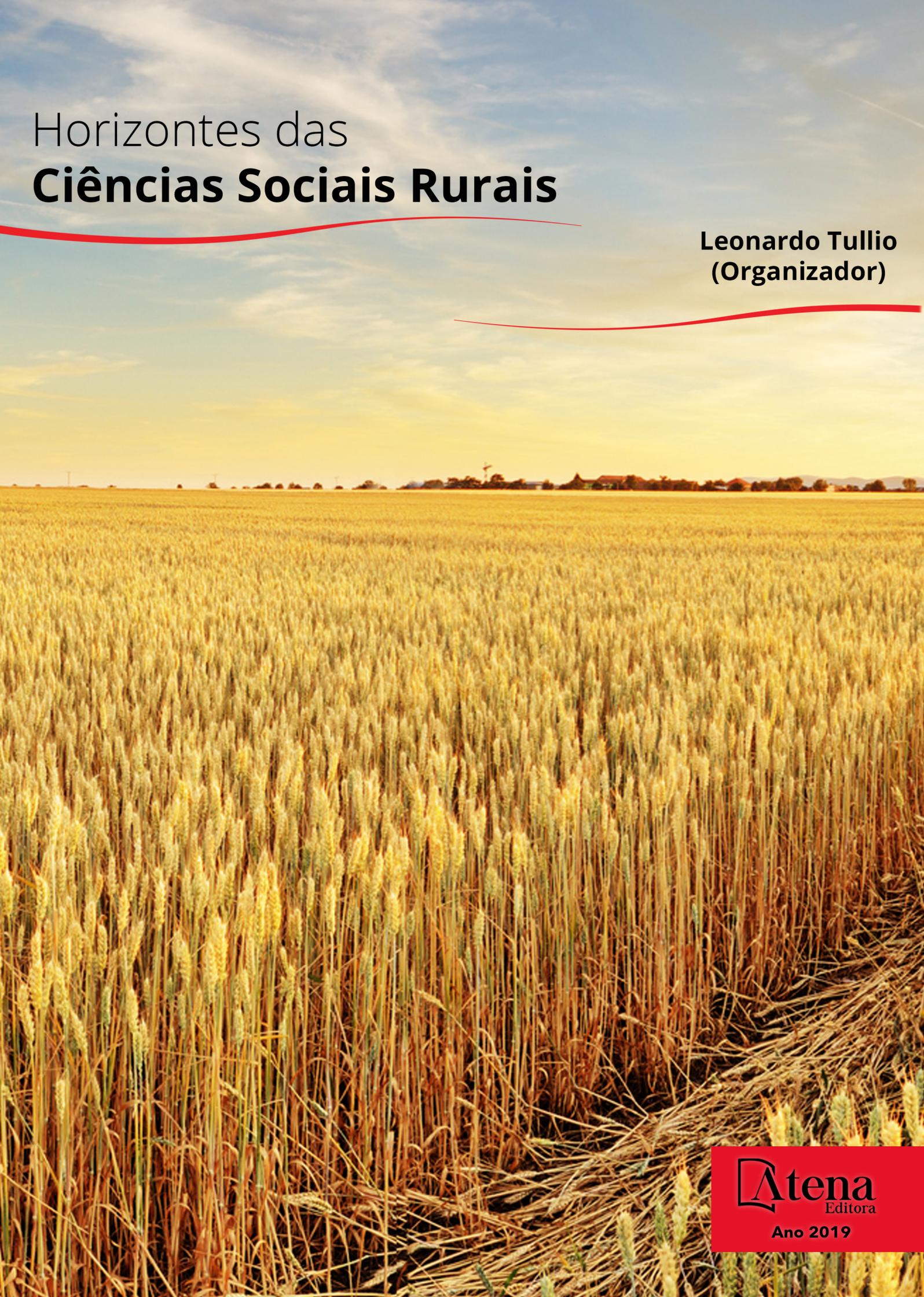


Horizontes das **Ciências Sociais Rurais**



**Leonardo Tullio
(Organizador)**



Atena
Editora

Ano 2019

Leonardo Tullio

(Organizador)

Horizontes das Ciências Sociais Rurais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H811 Horizontes das ciências sociais rurais [recurso eletrônico] /
Organizador Leonardo Tullio. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Horizontes das Ciências Sociais Rurais; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-130-5

DOI 10.22533/at.ed.305191802

1. Agronegócio. 2. Pesquisa agrícola – Brasil. I. Tullio, Leonardo.
II. Série.

CDD 630.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Horizontes das Ciências Sociais Rurais” aborda em seu primeiro Volume uma apresentação de 19 capítulos, no qual os autores tratam sobre a questão da gestão e extensão no meio rural, analisando e discutindo cenários atuais no agronegócio.

Conhecer sobre os conceitos e possibilidades de gestão como sendo ferramentas para estudos sobre este tema vem sendo amplamente discutido, contudo, conhecer as formas de atuação e as políticas envolvidas tornam-se pontos essenciais para desenvolver a crítica construtiva sobre os problemas rurais. Assim, o papel da ciência social está cada vez mais transformando o meio rural.

Transmitir conhecimento e resolver problemas da sociedade é papel de todas, mas nem sempre é possível. A ciência é responsável por gerar conhecimento e tornar o indivíduo crítico sobre o ponto de vista analisado, portanto, adquirir conhecimento exige tempo e crítica é construída com isso.

Por fim, espero trazer conhecimento nesses artigos e incentivar a discussão e entendimento sobre o tema. Bons estudos.

Leonardo Tullio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERCEPÇÃO E RELACIONAMENTO INSTITUIÇÕES FORMAIS	
<i>Noellen Silva Amorim Feuser</i>	
<i>Carlo Otávio Zamberlan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918021	
CAPÍTULO 2	20
A TEORIA DA INCOMPLETUDE E OS CONTRATOS NO AGRONEGÓCIO	
<i>Débora Mara Correa de Azevedo</i>	
<i>Glauco Schultz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918022	
CAPÍTULO 3	34
EMPREENDEDORISMO RURAL: UMA CATEGORIA DE ANÁLISE EM ASCENSÃO!	
<i>Tatielle Belem Langbecker</i>	
<i>Alessandro Porporatti Arbage</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918023	
CAPÍTULO 4	52
AS FUNÇÕES PÚBLICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DA POBREZA EXTREMA NA CHAPADA DIAMANTINA, SEMIÁRIDO DA BAHIA	
<i>Gustavo Bittencourt Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918024	
CAPÍTULO 5	68
AGRICULTOR GESTOR OU AGRICULTOR OPERACIONAL? NÍVEL GERENCIAL DAS PROPRIEDADES RURAIS DE SERTÃO – RS	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Elisane Roseli Ulrich Zanelato</i>	
<i>Josieli Furlan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918025	
CAPÍTULO 6	84
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS: ANÁLISE SISTÊMICA PARA PROPRIEDADES RURAIS	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Vanusa Rossetto</i>	
<i>Géssica Giotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918026	
CAPÍTULO 7	101
HETEROGENEIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR: CONJUNTURA DO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E O CASO DE FLORIANO PEIXOTO	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Luzana Giaretta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918027	

CAPÍTULO 8	117
VALUATION DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E PREÇO DE ADESÃO À SOCIEDADE	
<i>Bruno José Canassa</i>	
<i>Davi Rogério de Moura Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918028	
CAPÍTULO 9	134
A POLITICA DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
<i>Francisco Clesson Dias Monte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918029	
CAPÍTULO 10	148
PROTAGONISMO E COOPERAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE ECOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM ORGANISMO DE CONTROLE SOCIAL (OCS) NO SUL GAÚCHO	
<i>Fabiana da Silva Andersson</i>	
<i>Fernanda Novo da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180210	
CAPÍTULO 11	161
APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO RURAL	
<i>João Guilherme de Camargo Ferraz Machado</i>	
<i>Carlos Francisco Bitencourt Jorge</i>	
<i>Carlos Eduardo Moreno dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180211	
CAPÍTULO 12	181
ACORDO COMERCIAL MERCOSUL / UE: IMPACTOS NAS IMPORTAÇÕES DO PARAGUAI	
<i>Victor Ramón Enciso Cano</i>	
<i>Manuela Castillo Quero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180212	
CAPÍTULO 13	197
BIODIESEL POLICY AND RAW MATERIAL ACQUISITION IN PARANÁ STATE: A CASE ABOUT BRAZILIAN BIODIESEL NATIONAL PROGRAM	
<i>Manoela Silveira dos Santos</i>	
<i>Cristiano Stamm</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180213	
CAPÍTULO 14	213
INDICADORES DE VANTAGEM COMPARATIVA DAS REGIÕES DO BRASIL	
<i>Luana Vaniely de Oliveira</i>	
<i>Adonias Vidal de Medeiros Júnior</i>	
<i>Meire Eugênia Duarte</i>	
<i>Genivalda Cordeiro da Costa</i>	
<i>Ana Cristina Nogueira Maia</i>	
<i>Gerlânia Maria Rocha Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180214	

CAPÍTULO 15	229
CONDICIONANTES E ESTRATÉGIAS PARA PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Graziela Corazza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180215	
CAPÍTULO 16	239
A EVOLUÇÃO COMÉRCIO AGROLIMENTAR MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NO POLO AÇU- MOSSORÓ: UMA ABORDAGEM DE REDES	
<i>Thales Augusto Medeiros Penha</i>	
<i>Paulo Ricardo da Silva Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180216	
CAPÍTULO 17	255
SISTEMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO E A PRODUÇÃO DE INOVAÇÕES NO MEIO RURAL BRASILEIRO: O CASO DA EMBRAPA	
<i>Karine Daiane Zingler</i>	
<i>Glauco Schultz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180217	
CAPÍTULO 18	270
A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO RURAL PARA A GESTÃO DO COOPERATIVISMO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO OESTE DO PARANÁ	
<i>Fábio Corbari</i>	
<i>Wilson João Zonin</i>	
<i>Vinícius Mattia</i>	
<i>Marcos Roberto Pires Gregolin</i>	
<i>Patrícia Inês Costa</i>	
<i>Jefferson dos Santos Vorpapel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180218	
CAPÍTULO 19	286
POBREZA: CONCEITOS, ABORDAGENS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO FENÔMENO NO ESPAÇO RURAL	
<i>Daiane Loreto de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180219	
SOBRE O ORGANIZADOR	298

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS: ANÁLISE SISTÊMICA PARA PROPRIEDADES RURAIS

Raquel Breitenbach

Instituição - Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Sertão

E-mail – raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

Vanusa Rossetto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Sertão

Géssica Giotti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Sertão

RESUMO: Os profissionais das Ciências Agrárias possuem formação concentrada em aspectos técnicos e pouco enfoque é dado para a formação na área gerencial. Dessa forma, visualiza-se nas Ciências Sociais Aplicadas a possibilidade de despertar o interesse dos estudantes e qualificar a formação na área de gestão rural. O presente estudo teve por base uma experiência de aplicação prática dos conhecimentos de Ciências Sociais Aplicadas por estudantes de Agronomia, em que foi realizada a avaliação sistêmica de uma unidade de produção agropecuária familiar especializada na produção de suínos e uvas. O principal objetivo da ação foi proporcionar uma interação sistemática e objetiva entre duas importantes áreas do conhecimento, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias, visando

alocar instrumentos para contribuir na formação profissional na área da gestão e administração rural. De maneira prática, essa interação permitiu detalhar todas as atividades que a propriedade familiar exerce, particularizando o ambiente interno e externo, bem como comportou a análise econômica e identificação de potencialidades e limitações da propriedade rural, no sentido de auxiliar os agricultores na tomada de decisões. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram pesquisa teórica, entrevista e enquete. Destaca-se a importância da interdisciplinaridade, tendo como base as Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias para a eficiente gestão rural. A partir dessa interação de conhecimentos científicos e metodologias de análise, foi possível observar que a propriedade analisada, mesmo dispondo de pouca área agrícola, baixo poder de barganha comparativamente aos fornecedores e compradores, obteve bons resultados econômicos, sabendo otimizar os fatores de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Sociais Aplicadas, Agronomia, Análise Sistêmica, Gestão Rural.

ABSTRACT: The professionals of the Agrarian Sciences have formation concentrated in technical aspects and little focus is given to the formation in the managerial area. In this way, it is possible to visualize in the Applied Social

Sciences the possibility of arousing the interest of the students and qualifying the training in the area of rural management. The present study was based on an experience of practical application of the knowledge of Applied Social Sciences by students of Agronomy, in which the systemic evaluation of a family farm and livestock production unit specialized in the production of pigs and grapes was carried out. The main objective of the action was to provide a systematic and objective interaction between two important areas of knowledge, Applied Social Sciences and Agrarian Sciences, aiming to allocate instruments to contribute to professional training in the area of rural management and administration. In a practical way, this interaction allowed to detail all the activities that family property exercises, particularizing the internal and external environment, as well as economic analysis and identification of potentialities and limitations of rural property, in the sense of assisting farmers in decision making . The research instruments used were theoretical research, interview and poll. It is important to emphasize the importance of interdisciplinarity, based on Applied Social Sciences and Agrarian Sciences for efficient rural management. Based on this interaction of scientific knowledge and analysis methodologies, it was possible to observe that the property analyzed, although having a small agricultural area, low bargaining power compared to suppliers and buyers, obtained good economic results, knowing how to optimize the factors of production.

KEYWORDS: Applied Social Sciences, Agronomy, Systemic Analysis, Rural Management.

1 | INTRODUÇÃO

Os cursos superiores das Ciências Agrárias, como é o caso da Agronomia, têm uma formação acadêmica que prioriza o conhecimento técnico. No entanto, disciplinas ligadas a área de Ciências Sociais Aplicadas fazem parte do currículo desses cursos, como é o caso de Economia Rural, Administração Rural e Planejamento e Projeto. Apesar de fazerem parte do currículo do curso, o fato de serem ofertadas em número reduzido (em horas e quantidade de disciplinas), de não serem prioridade nos currículos e não serem foco de formação desses estudantes, os docentes que as ministram encontram muitas dificuldades operacionais.

Essas dificuldades dizem respeito a problemas de entendimento dos conteúdos ministrados; do baixo interesse de alguns alunos pelas áreas sociais aplicadas; e, especialmente, dificuldade de visualizar a aplicação prática dos conteúdos teóricos. Acerca desse último item que se acredita estar o maior entrave, já que o estudante que não consegue visualizar a aplicação prática do conhecimento teórico, conseqüentemente tem mais dificuldade de compreendê-lo.

Na disciplina de Administração Rural, ministrada no curso de Agronomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Sertão, as preocupações não são distintas das abordadas acima. Para tanto, busca-se desenvolver atividades de aplicação prática

constante do que é abordado teoricamente, utilizando a análise sistêmica de Unidades de Produção Agropecuárias (UPAs). Dessa forma, o presente trabalho apresenta os resultados da análise sistêmica de uma UPA realizada por estudantes de agronomia e tendo como base a disciplina de Administração Rural. Portanto, a análise objetivou avaliar detalhadamente todas as atividades que a propriedade exerce, sejam estas comerciais ou de subsistência, analisando também mercado, estratégias, ambiente interno, ambiente externo, tomada de decisão, etc.. Para tanto, tiveram como base as teorias Análise FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças); as Cinco Forças Competitivas de Porter; Tomada de Decisão; Cooperação e Competição; Estratégias Competitivas; e Análise Econômica a partir do método de Valor Agregado.

A propriedade estudada como referência está localizada no interior do município de Sananduva, na Comunidade São Geraldo, Linha Brasil, sua principal renda é oriunda da atividade de suinocultura e viticultura. A unidade de produção é considerada familiar, tendo a matriarca como gerenciadora da mesma, bem como está inserida, para a atividade de suinocultura, numa relação comercial de coordenação vertical. Na região noroeste do estado, a suinocultura destaca-se como uma atividade exercida por propriedades familiares, e está diretamente ligada a grandes cooperativas ou empresas que atuam na região em um Sistema de Coordenação Vertical.

Concomitante com a necessidade de o proprietário rural ser um gerenciador e administrador de sua empresa agrícola ou pecuária se identifica uma crescente necessidade por conhecimento e prática em administração rural. Isso decorre ainda, da precisão de facilitar a tomada de decisões, a fim de se produzir mais, gerando maior rentabilidade para o crescimento das propriedades. A administração rural é imprescindível para o sucesso das unidades de produção agropecuárias e o planejamento é importante no sentido de orientar o empresário rural para as mudanças e estratégias de mercado, tecnologias de produção, oferta e demanda, entre outros fatores que levam a prosperar no segmento escolhido.

Tendo como base esse contexto, realizou-se uma discussão teórica baseada nas Ciências Sociais Aplicadas para propiciar a base do estudo de caso. Já na pesquisa empírica, primeiramente buscou-se a caracterização da propriedade selecionada e após fez-se o levantamentos dos dados para compor a análise sistêmica da unidade de produção, conforme pode ser observado a seguir.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

É crescente o interesse, por parte dos técnicos, proprietários rurais e instituições ligadas ao desenvolvimento da agricultura, em implantar programas de administração rural, prioritariamente, para agricultores familiares. Para isso, deve-se pensar em estratégias, métodos e conteúdos adequados à problemática administrativa dos produtores familiares, bem como é indispensável reconhecer e compreender as

particularidades da atividade administrativa nesse tipo de unidade de produção. Somente a partir disto se justificam e se fundamentam ações específicas às unidades familiares (LIMA, 2001).

Dentre os procedimentos de modalidades de trabalhos da administração rural, o mais utilizado é a compreensão da situação em que se encontram as unidades de produção agropecuária. Sendo necessário recorrer aos métodos de observação que consistem na coleta de dados e informações de uma dada realidade (PATIAS, 2008). Assim, compreende-se que não basta aplicar os princípios de administração, sem que antes sejam adaptados aos setores peculiares da cadeia do agronegócio e, ainda, que o administrador tenha o conhecimento dessas particularidades para que se tenha uma boa gestão da propriedade.

Todavia, um processo de gestão rural moderno encontra alguns entraves para uma boa administração, como, por exemplo, a baixa escolaridade do gestor, o costume que muitos possuem de não anotar em planilhas os custos, gastos, lucros e, também, não conhecer a cadeia em que sua atividade está inserida no agronegócio brasileiro.

Analisar o agronegócio como um sistema têm consequências diretas para uma boa gestão da empresa rural, pois a visão sistêmica permite enxergar que qualquer uma das atividades agrícolas está associada a outros setores. Dessa forma, não basta pensar na produção, mas é necessário refletir sobre a comercialização, as pessoas envolvidas para a realização das atividades, o meio ambiente, as finanças, a distribuição e armazenamento do produto produzido, entre outros aspectos. Percebe-se, assim, que a visão sistêmica possibilita analisar muito mais do que apenas partes da cadeia, mas permite enxergar a cadeia produtiva como um todo (STROSHON, 2013).

Questiona-se ainda, a condição formativa precária na área de gestão rural dos profissionais das Ciências Agrárias. Estes serão extensionistas rurais que vão assessorar os agricultores na gestão de custos de suas unidades de produção agropecuárias. Alguns questionamentos surgem dessa problemática e levam a refletir se profissionais da área de gestão deveriam assumir a extensão rural no que diz respeito a gestão rural. Por outro lado, questiona-se se estes estão preparados para dar o suporte necessário, se teriam o conhecimento técnico na área agropecuária bem como da realidade do rural, o que permite a adequação das teorias empresarias para a realidade da agricultura. Ou seja, a dúvida para a qual não se tem uma resposta simples, é que os agricultores não estão preparados sozinhos para gerir financeiramente suas propriedades, mas quem estaria atualmente? (BREITENBACH, 2014a)

O que se observa nas formações de estudantes das Ciências Agrárias, é que a maioria deles focam seus estudos em disciplinas da área técnica, deixando marginalizadas as disciplinas da área de gestão, como administração rural, economia rural, planejamento e projetos. Portanto, por uma questão muitas vezes de preferência dos estudantes, outras vezes por opção do curso, a formação nessa área não é prioridade, resultando num profissional com limitações para auxiliar os agricultores

nos aspectos gerenciais (BREITENBACH, 2014a).

Cella (2002), ao analisar os currículos escolares dos cursos de Ciências Agrárias, comprova a ênfase na parte técnica, enquanto outros aspectos que precisam ser analisados em uma propriedade rural acabam sendo desconsiderados. Outro alerta do autor, é a falta de sintonia entre as visões dos extensionistas e dos produtores rurais, resultando num perfil conservador destes últimos (CELLA, 2002).

Pimentel et al. (2008) também alertam que a os profissionais formados para atuarem como assessores técnicos e extensionistas rurais apresentam uma tendência à reprodução do pacote tecnológico oriundo da modernização verde, via difusão de tecnologias, sem levar em conta as especificidades dos agricultores. Quando o tema abordado é a gestão de propriedades rurais, Cella (2002) aponta a necessidade de que o profissional considerar os objetivos do agricultor, os quais podem, em alguns momentos e especialmente quando se trata de unidades de produção familiares, não visar apenas a maximização dos lucros. Portanto, o profissional deve considerar a situação familiar, ciclo de vida pessoal e da exploração produtiva, a capacidade e a disposição para mudanças, os custos pessoais de aprendizagem e de saída das atividades, entre outros.

A melhoria dos processos gerenciais em propriedades rurais tem uma relação direta com a própria formação dos profissionais que pretendem atuar na área. Existem algumas iniciativas de formações que visam sanar essas lacunas, citando o exemplo do Curso Superior de Tecnologia no Agronegócio, o qual busca a formação de profissionais para atuarem na área da gestão dentro do agronegócio, sejam a nível de propriedade rural ou demais empresas do setor. Porém, muitos avanços precisam ocorrer, a partir de novos cursos ou na melhoria dos já existentes, um processo que é urgente, porém lento e necessariamente contínuo (BREITENBACH, 2014a).

Neste contexto, as Ciências Sociais Aplicadas se apresentam como apoio imprescindível para o sucesso da gestão rural e da formação dos profissionais que atuarão nessa área. Dentro dessa área do conhecimento, para fins desse trabalho, foram utilizadas as ferramentas de análise: Análise SWOT; as Cinco Forças Competitivas de Porter; Tomada de Decisão; Cooperação e Competição; Estratégias Competitivas; e Análise Econômica a partir do método de Valor Agregado.

3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa integra análises Qualitativas e Quantitativas e tem como método o Estudo de Caso. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a entrevista, observação, revisão bibliográfica e enquete. A análise qualitativa se concentra nas discussões da integração entre as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Agrárias, nas descrições do ambiente em que a empresa foco da pesquisa está inserida, suas potencialidades e limitações; enquanto que a análise quantitativa se dedica à

quantificação dos aspectos econômicos da empresa analisada.

A presente pesquisa seguiu as fases:

Fase 1- Estudo teórico e seleção das metodologias de análise de gestão e economia (Ciências Sociais Aplicadas) a serem trabalhadas dentro do curso de Agronomia, na disciplina de Administração rural para análise sistêmica de uma Unidade de Produção Agropecuária. Nessa fase foi realizado um estudo teórico dentro da área das Ciências Sociais Aplicadas, a fim de visualizar quais metodologias de análise teriam melhor aplicabilidade prática em nível de propriedade rural para diagnóstico e instrumentos de gestão rural. Foram definidas como metodologias e teorias importantes para a presente proposta: Análise FOFA; Cinco Forças Competitivas de Porter; Estratégias Genéricas de Porter; Tomada de Decisão; Cooperação e Competição; análise econômica a partir da Metodologia de Valor Agregado.

Fase 2- Estudo aprofundado das metodologias de análise e elaboração de instrumentos de coleta de dados. Num segundo momento os esforços da pesquisa concentraram-se no estudo detalhado das metodologias selecionadas para identificar os elementos que melhor se aplicam a realidade das propriedades rurais. Posteriormente, foram construídos os instrumentos de pesquisa, basicamente constituídos de entrevista estruturada e enquete, ambos complementados com a observação.

Destaca-se que a entrevista estruturada foi utilizada para coleta de informações acerca das metodologias. Já a enquete foi utilizada para a coleta de informações e dados econômicos referentes à Metodologia de Valor Agregado. Destaca-se que os dados econômicos referem-se ao ano agrícola 2013-2014. Por fim, a observação foi necessária no sentido de complementar os instrumentos anteriormente citados, já que pode auxiliar o pesquisador a identificar dados e informações relevantes que o agricultor pode se esquecer de mencionar na enquete e entrevista. Além disso, a imagem de uma propriedade, suas instalações, maquinários, tecnologia podem acrescentar muita informação acerca da mesma.

Fase 3- Coleta de dados a campo com análise sistêmica da unidade de produção agropecuária. Nessa fase foi realizada a coleta de dados a campo, bem como a análise completa gerencial da propriedade selecionada, a fim de visualizar a aplicação das Ciências Sociais Aplicadas dentro das Ciências Agrárias. As análises realizadas foram: conforme segue: a) análise FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças); b) Cinco Forças Competitivas de Porter; c) Estratégias Genéricas de Porter; d) tomada de decisão; e) distribuição de mão de obra; f) análises quantitativas de custos de produção e renda agrícola, os quais seguiram a metodologia de Valor Agregado (LIMA et al., 2001). Para a compreensão de como foi realizada a coleta dos dados e a análise dos mesmos, destaca-se que o processo compreendeu três etapas distintas, e em cada etapa foram utilizadas diferentes metodologias de análise, conforme pode ser observado na Figura 01.



Figura 01- Etapas e Metodologias de Análise de uma Unidade de Produção Agropecuária

Fonte: Breitenbach (2014b)

4 | RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

4.1 Características estruturais da propriedade

A propriedade analisada para fins deste trabalho localiza-se no interior de Sananduva – RS, onde reside a proprietária (39 anos) e sua filha (7 anos). A família constitui-se de mais duas filhas (21 anos e 18 anos), ambas estudam em outra cidade e retornam para casa somente nos finais de semana, formando um grupo familiar de quatro pessoas, mas apenas uma UTH (Unidade de Trabalho Homem).

A propriedade possui uma área total de 2,5 hectares, sendo a criação de suínos a principal renda. A granja reproduz suínos de raça Landrace, para tal possui três instalações: maternidade, gestação e crescimento, estes com uma área de 0,4 ha. A granja conta com aproximadamente 190 matrizes, o tempo médio de gestação é de aproximadamente 30 dias. A entrega dos leitões é feita semanalmente.

A atividade de viticultura é outra atividade comercial desenvolvida na propriedade. Para esta, é disponibilizada uma área de 1,5 ha de parreiral, o restante da área distribui-se entre a casa da família e uma pequena horta. A mão de obra é familiar, somente na época de colheita da uva e poda do parreiral são contratados funcionários para auxiliar no serviço. A criação de aves para postura, bem como a horta cultivada e algumas frutíferas são destinados para a subsistência.

4.2 Análise FOFA

A Análise FOFA se consolidou como uma ferramenta eficaz no diagnóstico estratégico, pois sua estrutura demonstra com facilidade os valores destacados na análise, agilizando a tomada de decisões dentro da UPA. Formada com quatro palavras chaves: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, lista todos os pontos favoráveis e desfavoráveis de questões externas e internas da atividade analisada (HELMS, 2010).

Com base nos dados coletados na propriedade, avaliaram-se todas as ameaças, os pontos fracos da propriedade, bem como as oportunidades e pontos fortes (Quadro 01). Estas análises estão baseadas nas duas principais atividades econômicas da UPA, ou seja, referente à granja de criação de suínos e a venda da uva.

Análise Interna	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Mão de obra própria para a suinocultura <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura - Experiência na atividade <ul style="list-style-type: none"> - Assistência técnica - Transporte de animais - Fornecimento de rações e medicamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de mão de obra (colheita da uva) <ul style="list-style-type: none"> - Depreciação da infraestrutura - Preço estabelecido pelo mercado - Dependência da empresa “integradora”
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Maior tecnologia - Expansão do negócio - Reutilização dos dejetos de suínos - Aumento da exportação e consumo de carne suína 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do consumo de carne suína <ul style="list-style-type: none"> - Bloqueio de exportação - Políticas desfavoráveis - Falência da Integradora - Falta de mercado para venda da uva

Quadro 01: Análise SWOT da UPA.

Do ponto de vista interno, ao avaliar os pontos fortes do estabelecimento, destaca-se a mão de obra que é majoritariamente familiar, a experiência da família no ramo da atividade suinícola e a boa infraestrutura que a propriedade possui. Já como oportunidades, visualizam-se as novas tecnologias ofertadas para a criação de suínos que visam praticidade dos serviços e qualidade genética para criação das melhores raças, a ampliação das instalações e do número de matrizes suínas, bem como a reutilização dos dejetos suínos.

Nos pontos fracos, destaca-se a dependência que a propriedade possui em relação à empresa processadora, o cuidado que se deve tomar quanto ao tratamento e reutilização dos dejetos suínos e a depreciação das instalações da granja de suínos, que compõe parte significativa dos custos fixos. Na produção de uva, o principal entrave é a escassez de mão de obra necessária principalmente na época da colheita. A ameaça mais evidente é o alto custo dos insumos, principalmente o farelo de milho, devido aos baixos estoques do mesmo no mercado. Com possibilidades de prejuízos aos criadores de suínos.

4.3 Análise das Cinco Forças Competitivas

Outra técnica muito utilizada pelos administradores e economistas é a Análise das Cinco Forças de Porter. Esta pode ser entendida como uma técnica que auxilia a definição de estratégia da empresa e leva em conta tanto o seu ambiente externo como seu ambiente interno.

Segundo Porter (1999), o grau da concorrência em uma indústria depende de cinco

forças básicas: 1- A rivalidade entre os concorrentes existentes; a ameaça de novos entrantes traz novas capacidades, o desejo de ganhar participação no mercado e, em geral, recursos substanciais; 2 - A seriedade da ameaça, que depende da expectativa dos entrantes em relação às barreiras existentes e a reação dos concorrentes; 3 - O poder de negociação dos compradores; 4 - A ameaça de produtos ou serviços substitutos; 5 - O poder de negociação dos fornecedores, pois eles são capazes de exercer o poder de negociação sobre os participantes de um setor através da elevação de preço ou da redução da qualidade dos bens e serviços.

Para esta análise levou-se em conta as principais atividades econômica desenvolvidas na propriedade, assim, primeiramente analisou-se a atividade de criação de suínos.

1. Ameaças de novos entrantes. Para ingressar nesta atividade, que é a criação de suínos, exige-se um alto investimento que envolve desde as instalações adequadas, alta tecnologia, como a compra de matrizes de raça especializada para a procriação, até locais adequados para destinar os dejetos dos suínos. Uma vez que este valor de ingresso seja alto, possui um entrave para mudar a atividade econômica desta UPA. Ou seja, esses fatores correspondem a barreiras à entrada e saída da atividade que, em conjunto, contribuem para reduzir a ameaça de novos entrantes nesse mercado.

2. Competição entre empresas existentes. Para este estudo não se verificou competição entre propriedades que exercem esta mesma atividade. O que corrobora com isso é o fato da propriedade estar inserida num sistema de coordenação vertical. Por outro lado, a qualidade e as exigências impostas pela empresa que coordena devem ser respeitadas.

3. Poder dos compradores. O poder de compra neste caso é o poder da empresa processadora que coordena a cadeia e comanda todo o processo de produção e industrialização dos produtos. É uma empresa que há muitos anos está consolidada no mercado e sua marca conhecida pelo mercado consumidor brasileiro. É esta que define o preço pago pelo kg do leitão, sem intervenção do agricultor.

4. Poder dos fornecedores. Bem como o item acima, o poder dos fornecedores também é caracterizado pela mesma empresa. Além de adquirir o suíno, também fornece os insumos, como ração, remédios e assistência técnica para a granja. O preço destes é definido pelas empresas que atuam nesse setor.

5. Ameaças de produtos substitutos. Para o mercado da carne suína, a ameaça de produtos substitutos, seria a carne de frango, mundialmente consumida, com um mercado em evidência, e também a carne de gado, porém esta possui um valor de mercado mais alto em comparação com a carne de frango. Porém, a análise a ser realizada é do ponto de vista da empresa que compra o produto do agricultor. Como a relação comercial é a partir de coordenação vertical, não existe ameaça de produto substituto, já que a empresa compradora coordena o processo e dá garantias de aquisição do produto.

Após analisou-se, com base nas Cinco Forças de Porter, a atividade da produção de uvas.

1. Ameaças de novos entrantes. Para o ingresso no ramo da produção de

uvas a propriedade necessita, inicialmente, de um investimento relativamente alto, em virtude do preço da terra, aquisição de mudas e condução das mesmas. Outro fator que age como um entrave é a alta necessidade de mão de obra para a manutenção do parreiral e colheita da uva. Além disso, destaca-se que os investimentos realizados em videiras não podem ser reutilizados em outra atividade, caracterizando uma barreira à saída da atividade e, conseqüentemente, uma barreira à entrada. Fatores estes que reduzem a ameaça à entrada na atividade.

2. Competição entre empresas existentes. Considera-se que as demais empresas existentes no mercado são as outras propriedades rurais que produzem e comercializam uva. Porém, não existe uma competição direta entre estas para busca de compradores. Porém, destaca-se que a produção da uva deve possuir uma alta qualidade, por exigência do comprador. A competição, desta forma, é indireta, devido a outros produtores de uva que se encontram na região e que podem oferecer um produto de melhor qualidade e, conseqüentemente, receber um valor melhor pelo produto. Destaca-se isso, já que mesmo que as propriedades rurais não concorram diretamente, estas podem desenvolver estratégias no sentido de buscar vantagens competitivas.

3. Poder dos compradores. O comprador da produção de uva desta propriedade é um vinicultor de Santa Catarina. O mesmo possui o poder de barganha para a compra da uva que possui melhor qualidade, já que esta qualidade é exigida para a fabricação dos vinhos. O preço que é pago pela uva é definido pelo mercado, porém com uma pequena valorização do comprador, sendo ofertado a este um produto de boa qualidade.

4. Poder dos fornecedores. Os principais fornecedores desta atividade são as empresas comerciais de fungicidas, inseticidas e herbicidas. O preço destes é definido pelas grandes empresas de produtos químicos, que atuam nesse segmento. Dessa forma, o poder nessa transação é consideravelmente maior para os fornecedores, até porque a quantidade adquirida pela propriedade em questão é pequena, reduzindo seu poder de barganha.

5. Ameaças de produtos substitutos. Como nesta propriedade a maior produção de uva é da variedade bordô, uma ameaça é a comercialização, por outras unidades de produção, de outras variedades de uva, que o mercado possa exigir.

4.4 Estratégias

Michael Porter também estabeleceu estratégias para diferenciar as principais áreas de negócios, visando estabelecer vantagens e maior lucratividade nos negócios. Porter acredita que há pelo menos dois tipos básicos de vantagens competitivas que uma empresa pode possuir: custos baixos ou diferenciação. Isso combinado com o “escopo” de operação de uma propriedade geram três distintas estratégias no sentido de atingir desempenho acima da média: liderança de custos, diferenciação e foco

(MINTZEBERG, 2006).

Na propriedade analisada, para a atividade de produção e comercialização de suínos, a estratégia utilizada é a de Liderança de Custos. Destaca-se isto, já que a produção é baseada em escala, ou seja, o agricultor ganha em relação à quantidade que é produzida pela granja, sustentando sua vantagem competitiva e reduzindo custos de produção.

Para a atividade de produção de uvas, a estratégia que se observa é a diferenciação, pois o comprador necessita de um produto de maior qualidade para a produção de vinhos. Ou seja, a unidade de produção produz um produto de qualidade que a diferencia das demais e a insere no mercado de comercialização de uvas para produção de vinho.

4.5 Cálculos e Interpretações

Essa etapa do trabalho buscou realizar e apresentar um diagnóstico econômico da unidade de produção analisada, tendo como base a Metodologia de Valor Agregado. O ano agrícola analisado foi 2013-2014, sendo que foram consideradas para análise todas as atividades desenvolvidas na UPA, sejam estas para fins comerciais ou subsistência.

Compreendem os cálculos realizados, a contabilização do Produto Bruto, o Consumo Intermediário, Depreciação, Valor Agregado Bruto, Valor Agregado Líquido e Renda Agrícola (Quadro 2). Esses cálculos concentraram-se nas atividades comerciais e de subsistência.

Variáveis	Definição
Produto Bruto (PB)	Representa a soma de todos os produtos finais produzidos em um intervalo de tempo, seja para comercialização ou subsistência.
Consumo Intermediário (CI)	Calcula tudo que é consumido no processo de produção, não sendo aproveitado para outro ciclo produtivo.
Valor Agregado Bruto (VAB)	Utilizado como medida da riqueza social gerada em determinado período. A definição do VAB é dada pela diferença entre o PB menos o CI.
Depreciação (D)	Redução de valor dos bens corpóreos que integram o ativo permanente em decorrência de desgaste, perda de utilidade pelo uso, ação da natureza ou obsolescência.
Valor Agregado Líquido (VAL)	É o valor adicionado. Valor novo gerado no período em consideração. É o valor agregado bruto menos a depreciação.
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	São desembolsos como os salários pagos à mão de obra contratada, arrendamento de terra, juros e amortizações de empréstimos e taxas de impostos.
Renda Agrícola (RA)	Representa a parte do valor agregado que permite remunerar o trabalho familiar e eventualmente investir na unidade de produção.

Quadro 2: Variáveis calculadas na UPA analisada e respectiva definição.

Fonte: Conceitos estabelecidos por LIMA et al. (2001).

Inicialmente são apresentados, na Tabela 1, os cálculos referentes ao Produto Bruto (PB) da UPA que refere-se a expressão monetária de toda a produção da propriedade, seja para comercialização ou subsistência.

Natureza	Atividade	Destino	Unidade	Volume	Preço Unidade	Produto Bruto
Animal	Suínos	Comercialização	Unidade	3.900	R\$ 74,34	R\$ 289.926,00
	Suínos	Subsistência	Unidade	4	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00
	Aves Postura	Subsistência	Dúzias	135	R\$ 4,00	R\$ 540,00
Vegetal	Videira	Comercialização	kg	27.000	R\$ 0,85	R\$ 22.950,00
	Videira	Subsistência	kg	400	R\$ 0,85	R\$ 340,00
	Frutíferas	Subsistência	kg	200	R\$ 3,00	R\$ 600,00
	Hortaliças	Subsistência	Unidade	200	R\$ 1,00	R\$ 200,00
TOTAL:						R\$ 316.556,00

Tabela 01: Produto Bruto da UPA analisada.

Pode-se perceber que nesta propriedade a suinocultura é o que gera um maior retorno de produto bruto, sendo comercializadas 3.900 unidades anualmente, e outros 4 suínos são destinados a subsistência. Já a uva (videiras), é destinada para comercialização a variedade bordô, gerando o segundo maior produto bruto da propriedade. As outras variedades (niagara branca e niagara rosada) são para subsistência, como é o caso também das hortaliças, árvores frutíferas e as aves.

O Consumo Intermediário (CI) refere-se ao valor gasto para as determinadas atividades de uma UPA, neste caso são aos valores de bens e serviços gastos para a criação de suínos, na produção de uvas e nas atividades para a subsistência. No CI não se inclui salários pagos com mão de obra contratada, arrendamento de terra, juros e amortizações de empréstimos, entre outros. Outro valor utilizado para calcular a viabilidade da produção nesta UPA, é o Valor Agregado Bruto (VAB), que é o resultado do produto bruto subtraindo-se o valor do Consumo Intermediário de cada atividade da propriedade. A Tabela 2 apresenta o CI e VAB das atividades.

	PB	CI	VAB	Depreciação	VAL
Suínos	R\$ 291.926,00	R\$ 182.385,00	R\$ 109.541,00	R\$ 4.400,00	R\$ 105.141,00
Aves Postura	R\$ 540,00	R\$ 270,00	R\$ 270,00	R\$ -	R\$ 270,00
Videiras	R\$ 23.290,00	R\$ 5.553,20	R\$ 17.736,80	R\$ 4.800,00	R\$ 12.936,80
Hortaliças	R\$ 200,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ -	R\$ 594,76
TOTAL:			R\$ 128.242,56	R\$ 9.200,00	R\$ 119.042,56

Tabela 02: Valor agregado Bruto (VAB= PB – CI) e Valor Agregado Líquido (VAL=VAB-D) das atividades desenvolvidas na UPA.

O consumo intermediário para a criação de suínos está relacionado, em sua grande parte, com a alimentação, para a qual é utilizado farelo de milho que é o produto de maior custo, farelo de soja com o segundo maior custo e o farelo de

trigo como o terceiro. Outros itens são os medicamentos gastos para a prevenção, tratamento e erradicação de possíveis doenças que possam ocorrer na granja, A luz também possui um alto consumo, sendo utilizada principalmente nos escamoteadores para o aquecimento dos leitões após o nascimento, e para alimentar a energia dos misturadores de ração e o moto bomba.

O maior consumo intermediário no cultivo de videiras é a mão de obra utilizada para a colheita da uva e o segundo maior consumo é com manutenção, reposição de mudas, troca de arames e palanques de concreto, entre outros trabalhos realizados.

A partir da realização do cálculo de CI e VAB de todas as atividades, foi realizado o cálculo de Depreciação (D) e Valor Agregado Líquido. Para o cálculo de Depreciação, primeiramente fez-se um inventário de todos os bens móveis e imóveis, detalhando valores, vida útil e valor residual. Como a análise da propriedade é sistêmica, mas também presa pelas particularidades, para cada bem do inventário foi realizado um rateio conforme sua utilização nas diferentes atividades desenvolvidas na propriedade.

O VAL é obtido através da subtração da Depreciação do VAB. E valor expressa a importância econômica e social desta propriedade, sendo uma referência à eficácia econômica de um sistema de produção. O VAL está expresso na Tabela 02.

Para as atividades de hortaliças, frutíferas e aves postura não tem depreciação. Porém, para a criação de suínos, tem uma depreciação de R\$ 4.400,00 e para o cultivo de videiras a depreciação é maior sendo R\$ 4.800,00.

Por fim, o cálculo da Renda Agrícola (RA) é o valor final da produção econômica da UPA que fica com o agricultor. Ou seja, depois de sofrer os descontos de DVA (distribuição do valor agregado) que é composto por arrendamentos, juros pagos para custeios de produção, os impostos e taxas do governo. A propriedade estudada possui uma RA no valor de R\$ 114.510,55 como mostra a Tabela 03. Deste valor foram descontados todos os encargos pagos pela mesma.

Itens de DVA	Valor
ITR	R\$ 0,00
COTA CAPITAL	R\$ 1.282,43
FUNDO RURAL E ICMS	R\$ 2.949,58
JUROS	R\$ 400,00
Renda Agrícola	R\$ 114.510,55

Tabela 03: Renda agrícola (RA = VAL – DVA)

Esse valor representa uma renda de R\$ 9542,54 por unidade de trabalho homem por mês, o que é considerado uma renda boa. Porém, o que surpreende é que essa renda é obtida em apenas 2,5 ha, ou seja, a Renda Agrícola gerada é de R\$ 45.804,22/ha/ano. Dificilmente encontram-se exemplos semelhantes de eficiência na otimização da terra e da mão de obra.

4.6 Funcionamento da Unidade de Produção Agropecuária analisada

Essa seção dedica-se a análise de alguns elementos que podem auxiliar na tomada de decisão do administrador da unidade de produção agropecuária. Nesta propriedade, a mão de obra utilizada é familiar, as atividades são desempenhadas pela proprietária da UPA, logo o cálculo de Unidades de Trabalho Homem (UTHs) foi obtido a partir da multiplicação de uma UTH por 8 horas diárias e por 22 dias mensais, no caso dos adultos. Essa é a base de cálculo para identificar se os agricultores estão trabalhando além ou aquém das suas possibilidades.

Avaliando a Figura 2, percebe-se que a proprietária, que é a única UTH, trabalha quase o dobro do que sua disponibilidade/possibilidade, visto que uma pessoa deveria trabalhar 176 horas mensais. Ou seja, ela trabalha além das oito horas diárias e além dos 22 dias por mês. Além disso, nota-se que a atividade que demanda maior mão de obra é a criação de suínos, sendo que este tempo é utilizado no preparo da ração, alimentação, cuidados na hora do parto, vacinação e limpeza das instalações. O cultivo de videiras requer uma mão de obra maior nos meses de fevereiro, quando é feita a colheita da uva, em junho, julho e agosto, quando é feita a poda. Nos outros meses a mão de obra é apenas para alguns cuidados como a manutenção da estrutura do parreiral e tratamentos necessários para as videiras.

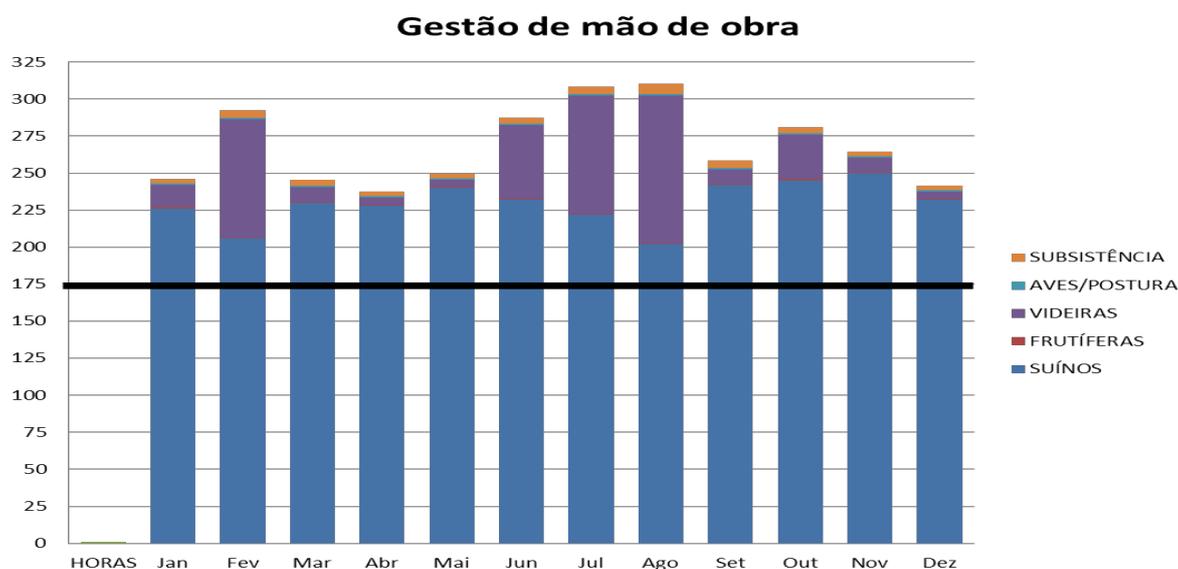


Figura 02: Gestão de mão de obra da propriedade analisada.

Cada propriedade rural tem suas características e uma maneira de ser administrada, o que a torna única. Uma forma de representar resumidamente o funcionamento da propriedade rural é a partir de um fluxograma, visualizado na Figura 3. Este demonstra os fluxos envolvidos na propriedade, quais sejam os fatores que entram e saem da propriedade, bem como os fluxos internos. O quadro central representa a unidade de produção e as setas orientadas para fora mostram os produtos e serviços que saem da propriedade; as setas direcionadas para dentro mostram os insumos e serviços que são adquiridos pela UPA; enquanto que as setas internas demonstram os fluxos

internos entre as atividades produtivas e entre estas e o consumo da família.

Fluxograma:



Figura 03: Fluxograma da propriedade analisada

Este fluxograma apresenta todas as atividades desenvolvidas na propriedade. Através do mesmo é possível ter uma noção geral das correlações entre as atividades e destas com o ambiente externo da propriedade. É possível, ainda, ter uma noção da dependência que a propriedade possui ou de quanto ela consegue produzir os próprios insumos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração formal ainda encontra uma resistência por parte dos produtores rurais, os quais gerenciam informalmente e com pouco controle suas Unidades de Produção Agrícolas. Na propriedade estudada e apresentada neste trabalho, observou-se que mesmo sem um controle formal, a mesma está obtendo retornos econômicos positivos, sendo a atividade de criação de suínos a principal atividade econômica na propriedade.

Chamou a atenção na análise, que existe uma sobrecarga de trabalho da mão de obra familiar, sendo que uma pessoa adulta poderia trabalhar 176 horas mensais, mas a proprietária chegou a trabalhar 300 horas mensais. Dessa forma, afim de não comprometer a saúde da agricultora a médio e longo prazo, é fundamental que a mesma contrate mão de obra adicional para auxiliar nas atividades e nas horas que excedem as 176. Até por que, cabe lembrar, que as mulheres têm jornada dupla, já que além de atuarem nas atividades agropecuárias, ainda têm atividades relacionadas ao lar, as quais não foram contabilizadas. Sugere-se para esta propriedade a contratação de um funcionário fixo para auxiliar nos serviços gerais da granja de suínos, pois pelos cálculos apresentados da renda líquida, a propriedade possui condições financeiras para tal fim.

Chama atenção ainda, os bons resultados econômicos, com RA anual de R\$ 114.510,55, conseqüentemente RA de R\$ 9.542,54 por unidade de trabalho homem por mês, considerado e RA de R\$ 45.804,22/ha/ano. Esses resultados demonstram que, no caso analisado, a proprietária representa um ótimo exemplo de otimização de recursos, especialmente terra e mão de obra. Esses resultados econômicos positivos são devidos a opção por atividades intensivas, no caso a suinocultura e vitivinicultura, as quais agregam alto valor por área e mão de obra.

Outra consideração a ser realizada, refere-se à utilização das Ciências Sociais Aplicadas nos cursos de Ciências Agrárias e a aplicabilidade prática desses conhecimentos por profissionais de Ciências Agrárias. Os conhecimentos que permeiam a grande área gerencial, incluindo a administração rural, economia rural, política agrícola, planejamento e projetos, entre outros, é um desafio de ser trabalhado dentro dos cursos de Ciências Agrárias, especialmente pela forte orientação técnica e uma visão ainda limitada das possibilidades de atuação desses profissionais em áreas da gestão rural.

Dessa forma, desenvolver análises como as apresentadas nesse artigo, se torna um desafio para acadêmicos de Agronomia e Agrônomos formados. Por outro lado, se mostrou viável sua realização, permitindo que seja melhorada a partir de discussões entre pesquisadores e docentes que trabalham o tema. Essas análises e essas discussões são fundamentais na medida em que o meio rural necessita de profissionais extensionistas com formação completa, incluindo a gerencial. Especialmente por que esta é uma limitação, uma fraqueza das unidades de produção agropecuárias.

REFERÊNCIAS

BREITENBACH, R. **Gestão rural no contexto do agronegócio: Desafios e limitações**. Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 2, Mai./Ago. 2014a.

BREITENBACH, R. **Material da Disciplina de Administração Rural**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão, 2º Semestre, 2014b.

CELLA, D. **A administração e o administrador rural: caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2002.

EMBRAPA **Aves e Suínos**. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/importancia.html>. Acesso em 12 de novembro 2014.

LIMA, B. G.; CARVALHO, T. D.; FILHO, C. T. P.; NEVES, F. M. Integração e coordenação vertical na cadeia de papel e celulose: O Caso Votorantin (VCP) CASE. **Revista Facet Pesquisa**. V.38, n.3, 2009.

LIMA, P. A.; BASSO, N.; NEUMANN, S. P.; SANTOS, C.A.; MÜLLER, G.A. **Administração da unidade de produção familiar**-Modalidade de trabalho com agricultores. 2 ed. Ijuí – RS. Unijuí, 221p. 2001.

MINTZEMBERG, H. **O processo da estratégia**. 4 ed. 496p. 2006. Disponível em: <http://books>.

google.com.br/books?id=6mPVdRmBYdIC&dq=porter+estrategia++custos&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso 19 de novembro 2014.

PATIAS, T. Z. Comparativo de diferentes métodos de observação de unidades de produção agropecuária. **Monografia de Graduação**. Curso de Agronomia- Unijuí. Ijuí. 2008.

PIMENTEL, A. E. B.; PINTO, M. S. V.; CRUSCIOL, J. H.; SIMON, E. J.; do CARMO, M. S. A formação do profissional de ciências agrárias e o programa de residência agrária – experiência no assentamento Laudenor de Souza (SP) – Brasil. **Educação em Revista**, Marília, v.9, n.2, p.21-36, jul.-dez. 2008.

PORTER, E. M. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e concorrências. 17ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 1999. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=SxvCKIh706gC&printsec=frontcover&dq=porter+5+for%C3%A7as&hl=pt-BR&sa=X&ei=-45jVliZl4-dygT1-YD4Dw&ved=0CCsQ6AEwAg#v=onepage&q=porter%205%20for%C3%A7as&f=false>. Acesso em 12 de novembro 2014.

SEBILLOTE, M. **Los procesos de toma de decisiones de los agricultores**: contribuciones recientes. Paris: Academie d'Agriculture, 1988. 34 p.

STROSHON, T.A. Produtor rural ou empresário rural? Estudo de caso sobre a utilização da análise de SWOT como ferramenta de diagnóstico de um empreendimento agrícola no Distrito Federal. **Relatório de estágio final do curso Gestão do Agronegócio**. Faculdade UNB Planaltina. Brasília - DF. 2013.

ZYLBERSZTAJN, D.; Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness: Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições. **Tese de Livre-Docência** apresentada no Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), 1995, 238 p.

SOBRE O ORGANIZADOR

Leonardo Tullio - Engenheiro Agrônomo (Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE/2009), Mestre em Agricultura Conservacionista – Manejo Conservacionista dos Recursos Naturais (Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR/2016). Atualmente, doutorando em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, é professor colaborador do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, também é professor efetivo do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE. Tem experiência na área de Agronomia. E-mail para contato: leonardo.tullio@outlook.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-130-5

